



Concurso Público para Provimento de Cargos da Carreira Técnico-Administrativa Edital n° 32/2010

Código: **TD-06**

Cargo: Técnico em Contabilidade

Caderno de Questões

Abra este CADERNO DE QUESTÕES SOMENTE quando o fiscal de sala autorizar!

Leia as instruções abaixo

- 1 Verifique se este caderno de questões destina-se ao cargo para o qual você está inscrito.
- 2 Após a autorização do fiscal de sala, confira se este caderno contém **45 (quarenta e cinco)** questões numeradas de 01 a 45 e se todas as páginas estão com a numeração correta.
- 3 Acompanhando o caderno de questões, você receberá **01 (um) CARTÃO DE RESPOSTAS**. Confira o seu nome, o número de inscrição, o código da área e o cargo para o qual você concorre.
- 4 Se houver alguma incorreção em relação a qualquer um dos itens acima, comunique-a imediatamente ao fiscal de sala. Caso não se apontem as incorreções, serão de sua responsabilidade os prejuízos que elas possam lhe causar no Concurso.
- 5 Você dispõe de **4 (quatro) horas** para fazer a prova.
- 6 Durante a realização da prova, **NÃO** é permitida comunicação entre os candidatos, consulta de qualquer espécie, uso de telefone celular ou de qualquer outro aparelho eletrônico.
- 7 O **CARTÃO DE RESPOSTAS** não pode ser dobrado, amassado, manchado ou rasurado, devendo ter a sua assinatura no campo a ela destinado. Nada deve ser escrito ou registrado fora dos locais destinados às respostas.
- 8 Leia atentamente cada questão e escolha a alternativa que adequadamente responde a cada uma delas. Marque a resposta no **CARTÃO DE RESPOSTAS**, cobrindo fortemente, com caneta esferográfica de corpo transparente de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra escolhida, conforme o exemplo abaixo:

A	●	C	D	E
----------	---	----------	----------	----------
- 9 Há somente uma resposta correta para cada questão. A marcação de mais de uma opção de resposta anulará a questão, mesmo que uma delas seja a resposta correta. Não é permitido o uso de borracha ou corretores.
- 10 Somente será autorizada a saída dos candidatos **60 (sessenta) minutos** após o início da prova.
- 11 Os **3 (três) últimos candidatos** permanecerão na sala até que todos tenham concluído a prova ou até que o tempo de duração tenha se esgotado, devendo retirar-se juntos.
- 12 Para qualquer tipo de rascunho, só é permitida a utilização das folhas deste caderno.
- 13 Ao terminar a prova, entregue este caderno e o **CARTÃO DE RESPOSTAS** ao fiscal de sala.
- 14 O candidato que permanecer no local de realização desta prova, após **3 (três) horas e 30 (trinta) minutos** do início da mesma, terá direito a levar o Caderno de Questões.

PRÓXIMAS ETAPAS

Divulgação do Gabarito	07/06/2010
Divulgação das notas da Prova Escrita (1ª fase)	11/06/2010

– **LÍNGUA PORTUGUESA** –

Texto I

O futebol na ponta da língua

A paixão pelo futebol no Brasil vem esgarçando os limites da língua portuguesa há aproximadamente um século. Como qualquer outra língua, o português é vivo, dinâmico, aberto ao que o povo inventa na rotina de seus afazeres e lazeres. Com um diferencial: a espontaneidade brasileira, talentosa em driblar convenções, acaba desencadeando um vocabulário futebolístico rico e bem-humorado, utilizado até mesmo pelos “esquisitões” que odeiam o esporte – a vingança dos fanáticos contra as exceções! Assim, é possível ouvir a cada esquina frases do tipo: fulano “pisou na bola”, ou sicrano “joga nas onze”. A rua torna-se o melhor dicionário desse léxico matreiro, inventado por jogadores, locutores e comentaristas esportivos, pouco a pouco absorvido pela língua geral. Ao ser dicionarizada, a gíria do futebol ganha *status* de verbete, e comemora-se: a lexicografia dobra-se à força do jargão e sela sua vitória no cotidiano linguístico brasileiro.

O próprio verbo “driblar”, usado no início deste texto, é um exemplo: no *Aurélio*, é descrito como ato de “ultrapassar o adversário, ludibriando-o por meio de movimentos corporais”. Embora signifique o movimento específico do jogador com a bola, o seu uso na linguagem corrente extrapola as margens do campo, sugerindo uma forma de subverter determinada situação – o que, aliás, cabe bem na tradição de uma certa “malandragem” brasileira e diz muito da intimidade do cidadão com a sua língua.

Como atesta Ivan Cavalcanti Proença em *Futebol e Palavra*, “o jogador brasileiro é o que fala e fala o que é” – e isso acontece “através de um clima (e de uma força mesmo) intensamente poético: é a poesia do futebol, arte”.

Essa poesia urdida na tradição oral e enriquecida literariamente por autores como Nelson Rodrigues possui uma só raiz: a paixão – seja do jogador, do torcedor ou do comentarista esportivo.

– Sempre que deixamos a emoção tomar conta da linguagem, surgem vocábulos e expressões extremamente criativos e ricos para a nossa língua. O brasileiro, particularmente, é um povo que expressa sua emoção de uma maneira muito espontânea, fato que se reflete também na linguagem, mais especificamente, no léxico – explica Simone Nejaim Ribeiro, professora de Língua Portuguesa da Universidade Estácio de Sá (RJ).

Autora da dissertação de mestrado *A linguagem do Futebol: Estilo e Produtividade Lexical* (UERJ), Simone concorda com outros estudiosos do tema para quem o vocabulário do futebol é uma “linguagem especial”. Assim, alguns vocábulos que poderiam, de início, soar como “desvios lingüísticos” deixam a margem para serem canonizados. É a razão sucumbindo à paixão.

Não à toa algumas expressões do futebol são transpostas para o dia a dia, remetendo-se por vezes ao campo sexual – em alguns casos, até mesmo com excessiva malícia. Ouve-se dizer, por exemplo, que uma mulher “esconde o jogo”, ou que, no flerte ou no relacionamento, é “reserva”, não a “titular” (a principal).

Homens fazem uma “marcação cerrada” quando desejam alguém e dizem “pimba na gorduchinha” (expressão de Osmar Santos que, a princípio, significa “chute na bola”) com um tonzinho que por vezes beira o vulgar. Tudo isso diz respeito ao brasileiro e suas predileções, à sua psicologia. A língua é espelho.

Tanta criatividade origina mil e uma formas de se dizer a mesmíssima coisa. A bola, o grande objeto de culto, inspira incontáveis sinônimos: pelota, criança, perseguida, vagabunda, maricota, [...], redonda, gorduchinha. [...]

Mas quem, afinal, formula todo esse jargão?

– As expressões são uma criação dos jogadores e da imprensa. Romário criou, por exemplo, a expressão “peixe” para chamar algum companheiro, mas foram os jornalistas esportivos que, influenciados pela Liga Profissional de Basquete dos Estados Unidos (NBA), inventaram o termo “assistência”, para o jogador que dá o passe para outro marcar o gol – diz Antônio Nascimento, editor de *Esporte* do jornal *O Globo*.

Foi dessa forma que grandes nomes da locução e da crônica esportiva deixaram seu legado à língua portuguesa. [...]

Inúmeras gírias não chegam ao dicionário, ou entram numa edição e saem na seguinte, por caírem em desuso. [...] Mas Silvio Lancellotti, comentarista da ESPN Brasil, compreende o caráter volátil desse “dialeto” dos campos:

– A dicionarização nem sempre acompanha a velocidade da linguagem especial. Nem vai conseguir [...]

Segundo Max Gehringer, existe uma diferença entre a “pátria de chuteiras” e outros países ligados ao esporte.

– No Brasil, as expressões aparecem e somem mais rapidamente. Nós somos um povo que, historicamente, adota e descarta palavras, de qualquer idioma, sem muito pudor linguístico.

Essa postura à vontade diante da própria língua é provavelmente uma das razões da expressividade dessa linguagem. Os jogadores também criam bordões, mas os cronistas esportivos obtêm maior êxito nessa tarefa pela velocidade com que conseguem difundir na mídia. Além disso, existe a pressão para que sejam originais e imprimam uma espécie de *copyright* na linguagem oral – o que funciona como *marketing* próprio e fortalece a imagem da emissora. [...]

Para Max, o mais engraçado, atualmente, é ouvir jogadores de futebol usando termos que quase ninguém mais usa. [...]

Num país de dimensões extraordinárias, os regionalismos são elementos a mais nesse vocabulário. Max Gehringer cita, por exemplo, a palavra “gol”, que no Rio Grande do Sul é “golo”; e as traves e o travessão são a “goleira”. Em Pernambuco, inventou-se o verbo “cascavilhar” para indicar o jogador que segura demais a bola.

No contexto maior da língua portuguesa, Simone Nijaim pesquisou ainda termos distintos no Brasil e em Portugal: lá “alegado-fora-de-jogo” significa impedimento; rodada é “jornada”; e o gol é “moldura”. Se, “para entender a alma de um brasileiro, é preciso surpreendê-lo no instante de um gol”, como disse Armando Nogueira, para comunicar-se com ele, é necessário apreendê-lo em seu ponto sensível – a língua, esta que é tecida na alegria e na dificuldade do dia a dia, num jogo linguístico-esportivo em que o técnico é, sem dúvida, o povo.

Adaptado de: HIDALGO, Luciana. O futebol na ponta da língua. *Revista Língua Portuguesa Especial: Futebol e Linguagem*, p. 9-13, abr. 2006.

Questão 01

O texto I afirma que as expressões do futebol são incorporadas no dia a dia. Assinale o trecho que reforça tal afirmação.

- (A) *A rua torna-se o melhor dicionário desse léxico matreiro...* (l. 6).
- (B) *A dicionarização nem sempre acompanha a velocidade da linguagem especial.* (l. 47)
- (C) *No Brasil, as expressões aparecem e somem mais rapidamente.* (l. 50)
- (D) *o mais engraçado, atualmente, é ouvir jogadores de futebol usando termos que quase ninguém mais usa.* (l. 57-58)
- (E) *Os regionalismos são elementos a mais nesse vocabulário.* (l. 59)

Questão 02

O emprego da expressão *...fulano pisou na bola...* (texto I - l. 6) fora do contexto de futebol é permitido devido à valorização

- (A) da língua culta
- (B) de significado semelhante.
- (C) do ritmo da frase.
- (D) de sentido denotativo.
- (E) da variedade de sentidos.

Questão 03

No trecho *É a razão sucumbindo à paixão*. (texto I - l.27), é possível afirmar que a

- (A) razão é contrária à língua do povo.
- (B) língua culta é imutável.
- (C) fala do povo é imutável.
- (D) fala corresponde à língua padrão.
- (E) língua padrão cede à fala do povo.

Questão 04

Na oração *Foi dessa forma que grandes nomes da locução e da crônica esportiva deixaram seu legado à língua portuguesa...* (l. 42-43), o pronome demonstrativo retoma

- (A) a ideia de que novas palavras surgem no esporte.
- (B) a impossibilidade de surgirem novas palavras.
- (C) ideia de que novas palavras não são utilizadas no futebol.
- (D) a expressão usada na forma padrão.
- (E) *As gírias [que] não chegam ao dicionário.*

Texto II

Dize-me teu nome e te direi quem és

“O que há num nome?”, perguntou Julieta a Romeu. E Romeu poderia ter respondido: “Muito. E ainda mais no futebol.”

O nome de um jogador é sua marca, sua identidade. “Pelé”, por exemplo, é rápido, ágil, musical. Aliás, muitos nomes de atacantes têm duas sílabas para indicar a molecagem e a leveza desses jogadores. Por isso temos Zico, Zinho, Vavá, Pepe, Tostão, Tuta [...] Didi, Dadá, Dodô e tantos outros. Isso chega a tal ponto que até nosso primeiro grande craque, imponentemente batizado como Friedenreich, virou Fried.

Já os defensores, como jogam num lugar impróprio para brincadeiras, numa posição que exige respeito e seriedade, em geral têm nome e sobrenome. Assim surgiram Mauro Galvão, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes, Wilson Gottardo [...] Mauro Pastor, etc.

Mas o exemplo mais claro da importância dos nomes vem dos árbitros, que, como precisam ser mais respeitados que os próprios jogadores, geralmente possuem nada menos do que três nomes. Exemplos? Ei-los: José de Assis Aragão, Arnaldo César Coelho [...] e até a bela bandeirinha Ana Paula de Oliveira.

Julieta também diz que “uma rosa teria o mesmo cheiro se tivesse outro nome.”. Não sei se é verdade. Os nomes fazem parte das coisas. Duvido que, caso a rosa se chamasse “hemorroida”, fizesse o mesmo sucesso. O célebre cartão de namorados mudaria para “Uma hemorroida para uma hemorroida”, e isso não me parece tão romântico assim.

Os sons das palavras têm um significado em si. E há, ainda, o próprio significado. Por exemplo, Heleno vem do grego “tocha”. E assim compreendemos por que o lendário Heleno de Freitas (que jogou, é claro, no Botafogo) foi um cabeça quente, um homem de alta combustão que podia explodir a qualquer hora.

[...]

Pelos nomes podemos entender melhor os jogadores, mas também compreendemos um pouco mais dos torcedores. Os nomes revelam, por exemplo, o imenso afeto que a torcida possui por seus ídolos. Basta ver a imensa quantidade de “inhos” que há por aí. Sem pensar muito, lembro de Nelsinho, Vaguinho, Mazinho, Marcelinho, Ricardinho, Sylvinho [...]. Toninhos, então, há às pencas. É preciso até recorrer a um complemento para que eles se diferenciem um dos outros, como é o caso de Toninho Guerreiro, Toninho Metralha, Toninho Cerezo e até de um Toninho Vanusa.

O “-inho” é uma das características mais interessantes, penso eu, do português do Brasil. Usamos esse sufixo para designar algo ou alguém pequeno, mas também algo ou alguém por quem temos carinho. Aliás, não por coincidência, a palavra carinho também termina em “-inho”. Nossa bebida típica é o cafezinho (ou a caipirinha), gostamos de um feijãozinho e nossa seleção é canarinho.

O “-inho” deixa o nome ou apelido mais afetuoso, como se o jogador mantivesse ainda algumas características infantis. Não há nenhuma relação com o físico do nomeado, tanto que o ex-centroavante Serginho tem quase dois metros de altura.

Nas outras línguas, não existe nada que se assemelhe ao “-inho”. Os ingleses colocam um *little* antes do nome ou um *y* depois, formando Little John ou Johnny, mas não é a mesma coisa. [...] Já os espanhóis tentam o Juanito, mas aquele áspero *ñ* quebra a doçura do apelido. Por isso é que Joãozinho é um nome intraduzível. Tanto quanto a bandeira nacional, a feijoada, o samba ou o drible, o “-inho” é uma marca da brasilidade.

Mas isso está mudando. Os “-inhos” estão em extinção. Temos ainda um Robinho e dois Ronaldinhos, mas parece que dirigentes e empresários não gostam que seus contratados tenham nomes no diminutivo. Isso desvaloriza sua mercadoria e, assim, para dar uma impressão de maior profissionalismo, vão surgindo os Alex Alves, os Wellington Amorim, os Rafael Moura e os Rodrigo Tabata. Saem os “-inhos”, entram os sobrenomes.

E talvez não sejam apenas os nomes no futebol que estão mudando. Talvez o próprio país já não seja mais tão moleque, tão travesso. O que, sinceramente, não sei se é bom ou ruim.

TORERO, José Roberto. Dize-me teu nome e te direi quem és. *Revista Língua Portuguesa Especial: Futebol e Linguagem*, p. 46-47, abr. 2006.

Questão 05

Os nomes das pessoas apresentadas no texto II mostram que

- (A) o comportamento é modificado pela personalidade.
- (B) o comportamento é estabelecido pela personalidade.
- (C) o nome é subordinado à personalidade.
- (D) a personalidade é independente do nome.
- (E) a personalidade é refletida pelo nome.

Questão 06

A identificação dos nomes dos jogadores, relacionada às suas posições no campo de futebol (texto II), indica

- (A) as características dos jogadores.
- (B) a tática utilizada pelo técnico.
- (C) a fala dos jogadores.
- (D) a linguagem utilizada pelos locutores.
- (E) a escolarização do juiz.

Questão 07

No período *E assim compreendemos porque o lendário Heleno de Freitas [...] foi um cabeça quente...* (texto II - l. 18-19), um dos conectivos introduz

- (A) o início de uma argumentação que se manifesta contrária à ideia anterior.
- (B) um argumento contrário ao que se admite no período anterior.
- (C) um segmento que adiciona um argumento exposto no período anterior.
- (D) um argumento que nega a ideia exposta no período anterior.
- (E) o encerramento de uma argumentação que se confunde com ideia anterior.

Questão 08

O elemento coesivo destacado em *Mas isso está mudando*. (texto II - l. 38) estabelece em relação ao parágrafo anterior uma ideia de

- (A) adição..
- (B) condição.
- (C) conclusão.
- (D) explicação.
- (E) contraste

Questão 09

As questões desenvolvidas nos textos I e II apresentam uma ideia de

- (A) oposição.
- (B) negação.
- (C) reiteração.
- (D) marcação.
- (E) intuição.

Texto III



Cândido Portinari, *Futebol*, 1935.

Questão 10

O texto III apresenta articulação coerente com os textos I e II?

Assinale a alternativa que apresenta a melhor resposta e justificativa.

- (A) Sim, o texto III apresenta articulação coerente devido à ruptura temática entre os outros textos.
- (B) Sim, o texto III articula harmonicamente com os textos I e II, com base na relação de significado que mantém entre eles.
- (C) Não, o texto III produz efeitos desconcertantes em relação aos outros textos.
- (D) Não, os argumentos dos textos não constituem um único bloco temático.
- (E) Não, o texto III articula incoerentemente com os demais textos.

– CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS –

Questão 11

Sobre Créditos Adicionais Especiais, é **correto** afirmar que

- (A) é a importância consignada no orçamento para atender a determinada despesa.
- (B) são destinados a reforço de dotação orçamentária existente.
- (C) são destinados a despesas urgentes e imprevistas, em caso de guerra, comoção intestina ou calamidade pública.
- (D) são destinados a despesas para as quais não haja dotação orçamentária específica.
- (E) é o montante de créditos orçamentários, destinados a despesas imprevisíveis e urgentes, abertos e reabertos no exercício.

Questão 12

A respeito da receita pública, NÃO pode(m) ser classificada(s) como receita corrente, a(s)

- (A) receita patrimonial.
- (B) amortização de empréstimos.
- (C) receita tributária.
- (D) receita de contribuição.
- (E) transferências correntes.

Questão 13

Numa situação hipotética, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) firmou um contrato de 10 (dez) meses com a empresa “Delta” para execução por etapas de uma determinada obra. Mediante atesto, os pagamentos foram programados para cada etapa finalizada da obra.

A modalidade de empenho que o IFRJ emitirá será o

- (A) empenho estimativo.
- (B) pré-empenho.
- (C) empenho global.
- (D) empenho ordinário.
- (E) reforço de empenho.

Questão 14

Assinale a alternativa **correta**, quanto às fases da despesa pública.

- (A) Empenho, nota de dotação e pagamento
- (B) Nota de dotação, nota de empenho e nota de lançamento
- (C) Empenho, reserva de dotação e pagamento
- (D) Empenho, liquidação e pagamento
- (E) Nota de dotação, pré-empenho e empenho

Questão 15

Com relação aos estágios da despesa pública, é **correto** afirmar que

- (A) quando as despesas estão sujeitas ao parcelamento, o empenho é realizado por estimativa.
- (B) é vedada a realização de despesa sem o prévio empenho e sob hipótese alguma será dispensada a emissão da nota de empenho.
- (C) são tipos de empenho da despesa: global, extraordinário, estimativo e ordinário.
- (D) eles são os seguintes: liquidação, empenhamento, dotação orçamentária, ordem de pagamento e pagamento.
- (E) é vedada a realização de despesa sem o prévio empenho.

Questão 16

De acordo com as disposições da Lei Nº 4.320/64, pode-se afirmar que o regime contábil adotado pela contabilidade pública no Brasil é

- (A) de competência apenas para receitas.
- (B) de caixa, para receitas e despesas.
- (C) de competência para receitas e despesas.
- (D) misto, sendo de caixa para receitas e competência para despesas.
- (E) de caixa apenas para despesas.

Questão 17

Segundo a Lei Nº 4.320/64, o orçamento público obedece a estes princípios, exceto o da

- (A) legalidade.
- (B) transparência.
- (C) unidade.
- (D) universalidade.
- (E) exclusividade.

Questão 18

O plano de contas único da União segregou as contas em sistemas.

Entre as classificações adotadas pela contabilidade pública, **NÃO** se inclui o sistema

- (A) patrimonial.
- (B) orçamentário.
- (C) extraorçamentário.
- (D) financeiro.
- (E) de compensação.

Questão 19

Numa situação hipotética, o chefe do almoxarifado do IFRJ, objetivando repor o estoque de material de expediente, encaminhou um pedido para o setor responsável para providenciar a compra.

Em conformidade com a sistemática adotada pelo plano de contas da administração pública federal, a nota de empenho deverá ser emitida na natureza de despesa

- (A) 3.3.90.30 .
- (B) 3.3.90.33 .
- (C) 3.3.90.36 .
- (D) 4.4.90.51 .
- (E) 4.4.90.52 .

Questão 20

Hipoteticamente, o diretor de administração do IFRJ solicitou à contabilidade o saldo dos registros de contratos. Considerando que a contabilidade registrou corretamente todos os contratos no âmbito da Instituição, o servidor encontrará essa informação no subgrupo

- (A) 191XX.YY.ZZ .
- (B) 193XX.YY.ZZ .
- (C) 199XX.YY.ZZ .
- (D) 212XX.YY.ZZ .
- (E) 214XX.YY.ZZ .

Questão 21

Dentre os demonstrativos financeiros aplicados ao setor público, a Lei de Responsabilidade Fiscal estabeleceu obrigatoriedade a este relatório resumido da execução orçamentária.

- (A) Balanço Patrimonial
- (B) Balanço Financeiro
- (C) Balanço Orçamentário
- (D) Demonstração das Variações Patrimoniais
- (E) Fluxo de Caixa

Questão 22

A tabela de eventos da administração federal é o instrumento utilizado no preenchimento de documentos de entrada de dados no sistema Siafi.

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Todos os documentos lançados no SIAFI (NL, OB, NS, NE, ND e outras) devem conter um evento para que o fato contábil seja contabilizado.
- (B) Alguns fatos, para serem contabilizados, necessitam de combinação de mais de um evento no documento.
- (C) Os eventos estão agrupados em classes segundo a natureza dos atos e fatos que se relacionam.
- (D) A classe 40 é composta pelos eventos relacionados com a movimentação de crédito entre unidades gestoras.
- (E) Existem eventos que são de uso exclusivo de determinados órgãos ou unidades gestoras.

Questão 23

Relativamente à tabela de eventos da administração federal, cada classe indica a sua respectiva utilização. Então, assinale a alternativa **correta**.

	EVENTO	INDICAÇÃO
(A)	70.0.XXX	movimentação de crédito.
(B)	61.0.XXX	liquidação de restos a pagar não processados.
(C)	54.0.XXX	uma dotação.
(D)	52.0.XXX	liquidação de despesa.
(E)	30.0.XXX	empenho de despesa.

Questão 24

Relativamente aos registros no Siafi, analise estas afirmações:

- I. É permitida a alteração de um registro no sistema, a qualquer momento.
- II. Uma vez registrado um documento no sistema, não é permitida a sua alteração.
- III. Qualquer irregularidade sendo constatada, após a contabilização, somente será possível corrigi-la por meio de emissão de um novo documento, que efetue o acerto do documento irregular.

Então, assinale a alternativa que contempla todas as afirmações corretas.

- (A) I.
- (B) I, II e III.
- (C) I e II.
- (D) II, III.
- (E) III.

Questão 25

Para os efeitos da LRF, o conceito empresa controlada e, por conseguinte, a expressão empresa estatal dependente abrange

- (A) sem distinção, a empresa pública ou a sociedade de economia mista; ambas, compondo a denominada Administração Indireta.
- (B) somente as Sociedades de Economia Mista .
- (C) apenas as Empresas Públicas.
- (D) distintamente a empresa pública e não a sociedade de economia mista, apesar de ambas comporem a denominada Administração Indireta.
- (E) distinção entre os dois tipos de Sociedade de Economia Mista por serem, ambas, consideradas relevantes no contexto da LRF.

De acordo com as informações deste Balanço Orçamentário simplificado, responda às questões de números 26 e 27.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO (SIMPLIFICADO)							
RECEITAS				DESPESAS			
TÍTULO	PREVISÃO	EXECUÇÃO		TÍTULO	FIXAÇÃO	EXECUÇÃO	
				Créditos orçamentários e suplementares			
Receitas Correntes	1.600.000,00	1.650.000,00		Despesas correntes	1.700.000,00	1.200.000,00	
Receitas de Capital	1.400.000,00	1.200.000,00		Despesas de capital	1.300.000,00	1.250.000,00	
Subtotal	3.000.000,00	2.850.000,00		Subtotal	3.000.000,00	2.450.000,00	
Déficit				Superávit			
Corrente				Corrente			
De Capital				De Capital			
TOTAL				TOTAL			

Questão 26

O Balanço apresenta uma insuficiência de arrecadação total de

- (A) R\$ 50.000,00.
- (B) R\$ 150.000,00.
- (C) R\$ 200.000,00.
- (D) R\$ 350.000,00.
- (E) R\$ 1.650.000,00.

Questão 27

Esse Balanço apresenta uma economia total na realização das despesas de

- (A) R\$ 550.000,00.
- (B) R\$ 500.000,00.
- (C) R\$ 350.000,00.
- (D) R\$ 250.000,00.
- (E) R\$ 200.000,00.

Questão 28

Assinale a alternativa que apresenta corretamente à categoria econômica da despesa.

- (A) Pessoal e encargos sociais
- (B) Despesas correntes e despesas de capital
- (C) Outras despesas correntes
- (D) Investimento
- (E) Inversões financeiras

Questão 29

Em relação à dívida pública e ao endividamento público, nos termos da Lei de Responsabilidade de Responsabilidade Fiscal (LRF), preencha estas lacunas, assinalando a alternativa correta

- I. _____: representada por títulos emitidos pela união, inclusive os do BACEN, Estados e Municípios.
- II. _____: compromisso financeiro assumido em razão de mútuo, abertura de crédito, emissão e aceite de título, aquisição financiada de bens, recebimento antecipado de valores provenientes da venda a termo de bens e serviços, arrendamento mercantil e outras operações assemelhadas, inclusive o uso de derivativos financeiros.
- III. _____: compromisso de adimplência de obrigação financeira ou contratual assumida por ente da federação ou entidade a ele vinculada.
- IV. _____: emissão de títulos para pagamento do principal acrescido da atualização monetária.

Portanto, a alternativa que completa corretamente cada lacuna do texto retirado da Lei é

- (A) Concessão de garantia / Operações de créditos / Dívida pública mobiliária / Refinanciamento da dívida pública.
- (B) Dívida pública mobiliária / Refinanciamento da dívida pública / Operação de créditos / Concessão de garantia.
- (C) Operação de créditos / Concessão de garantia / Dívida pública mobiliária / Refinanciamento da dívida pública.
- (D) Dívida pública mobiliária / Operação de créditos / Concessão de garantia / Refinanciamento da dívida pública.
- (E) Dívida pública mobiliária / Operação de créditos / Refinanciamento da dívida pública / Concessão de garantia.

Questão 30

A classificação da receita por natureza busca a melhor identificação da origem do recurso segundo o seu fato gerador.

Assinale a alternativa que contempla a sequência correta:

- (A) Origem; categoria econômica; rubrica, alínea; espécie; subalínea.
- (B) Categoria econômica; rubrica; espécie; alínea; subalínea.
- (C) Origem; alínea; rubrica; espécie; categoria econômica; subalínea.
- (D) Espécie; subalínea; origem; categoria econômica; rubrica; alínea.
- (E) Categoria econômica; espécie; rubrica; alínea; subalínea.

Questão 31

Relativamente à elaboração da proposta orçamentária, é correto afirmar que a iniciativa da proposição do projeto de Lei Orçamentária é

- (A) privativa do Presidente da República.
- (B) privativa do Senado Federal.
- (C) privativa da Câmara dos Deputados.
- (D) privativa do Congresso Nacional.
- (E) do Tribunal de Contas da União.

Questão 32

O órgão central de programação financeira da União é a Secretaria

- (A) Federal de Controle.
- (B) de Orçamento Federal.
- (C) do Tesouro Nacional.
- (D) da Receita Federal.
- (E) de Administração Federal.

Questão 33

Numa situação hipotética, caso a Universidade Federal do Rio de Janeiro transfira recursos financeiros para o IFRJ, essa transação será chamada de

- (A) destaque.
- (B) cota.
- (C) sub-repasse.
- (D) descentralização de crédito.
- (E) repasse.

Questão 34

Assinale a alternativa INCORRETA, quanto ao Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal, no tocante às suas finalidades.

- (A) Formular o plano plurianual, as diretrizes orçamentárias e os orçamentos anuais.
- (B) Formular o planejamento estratégico nacional.
- (C) Formular planos nacionais, setoriais e regionais de desenvolvimento econômico e social.
- (D) Administrar os haveres financeiros e imobiliários do Tesouro Nacional.
- (E) Gerenciar o processo de planejamento e orçamento federal.

Questão 35

Acerca do orçamento público, assinale a alternativa correta.

- (A) A Lei Orçamentária Anual deverá ser elaborada de forma compatível com o PPA, não necessitando estar de acordo com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).
- (B) O Presidente da República poderá, mediante mensagem enviada ao Congresso Nacional, propor modificações nos projetos de lei relativos ao Plano Plurianual, às diretrizes orçamentárias e ao orçamento anual, antes de ser concluída a votação no Plenário das Casas do Congresso Nacional, na parte cuja alteração é proposta.
- (C) Nenhum investimento, cuja execução ultrapasse um exercício financeiro, poderá ser iniciado sem prévia inclusão do Plano Plurianual, bem como é vedado o início de programas ou projetos não inclusos no PPA.
- (D) A discussão e a votação da proposta oriunda do Poder Executivo, assim como das emendas aprovadas no âmbito da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização, deverão ocorrer em cada uma das Casas do Congresso Nacional.
- (E) O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias será encaminhado pelo Presidente da República ao Congresso Nacional até oito meses antes do encerramento do exercício financeiro e será devolvido para sanção até o encerramento do primeiro período da sessão legislativa.

Questão 36

No tocante à Lei Orçamentária Anual, pode-se afirmar que

- (A) não conterà dispositivos estranhos à previsão de receita e à fixação da despesa, não se incluindo na proibição a autorização para abertura de créditos suplementares.
- (B) estabelecerá, de forma regionalizada, as diretrizes objetivas e metas da administração pública federal para as despesas relativas aos programas de duração continuada.
- (C) não há vedação para consignação de créditos da lei orçamentária, com finalidade imprecisa.
- (D) ela institui fundos de qualquer natureza, sem prévia autorização legislativa.
- (E) estabelecerá a política de aplicação das agências financeiras oficiais de fomento e disporá sobre as alterações na legislação tributária.

Questão 37

Analise estas proposições e assinale a correta.

- (A) O Projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias deve ser enviada ao Congresso Nacional até dois meses antes do início do exercício financeiro.
- (B) A função representa o maior nível de agregação das ações do governo nos diversos setores.
- (C) A Lei de Diretrizes Orçamentárias deve ser elaborada em conjunto com a Lei Orçamentária.
- (D) Cada um dos poderes públicos é responsável pela elaboração da proposta orçamentária a ser encaminhada ao Congresso Nacional.
- (E) O ciclo orçamentário compreende as seguintes fases: elaboração, aprovação, execução e controle.

Questão 38

Considere cada um destes itens como verdadeiro (V) ou falso (F), de acordo com o Art. 35 da Lei nº 4.320/64.

Pertencem ao exercício financeiro, as

- () despesas nele legalmente empenhadas.
- () receitas nele legalmente empenhadas.
- () despesas nele arrecadadas.
- () receitas nele arrecadadas.

Logo, a alternativa que contempla a sequência correta de respostas é a seguinte:

- (A) V, F, F e F.
- (B) V, F, F e V.
- (C) V, F, V e V.
- (D) F, F, F e V.
- (E) V, V, F e V.

Questão 39

Na Demonstração das Variações Patrimoniais, ocorre saldo patrimonial se a (as)

- (A) receita extraorçamentária for superior à despesa extraorçamentária.
- (B) receita arrecadada for maior que a receita fixada.
- (C) receita de capital for superior à despesa de capital.
- (D) variações ativas forem maiores que as variações passivas.
- (E) despesa realizada for menor que a receita arrecadada.

Questão 40

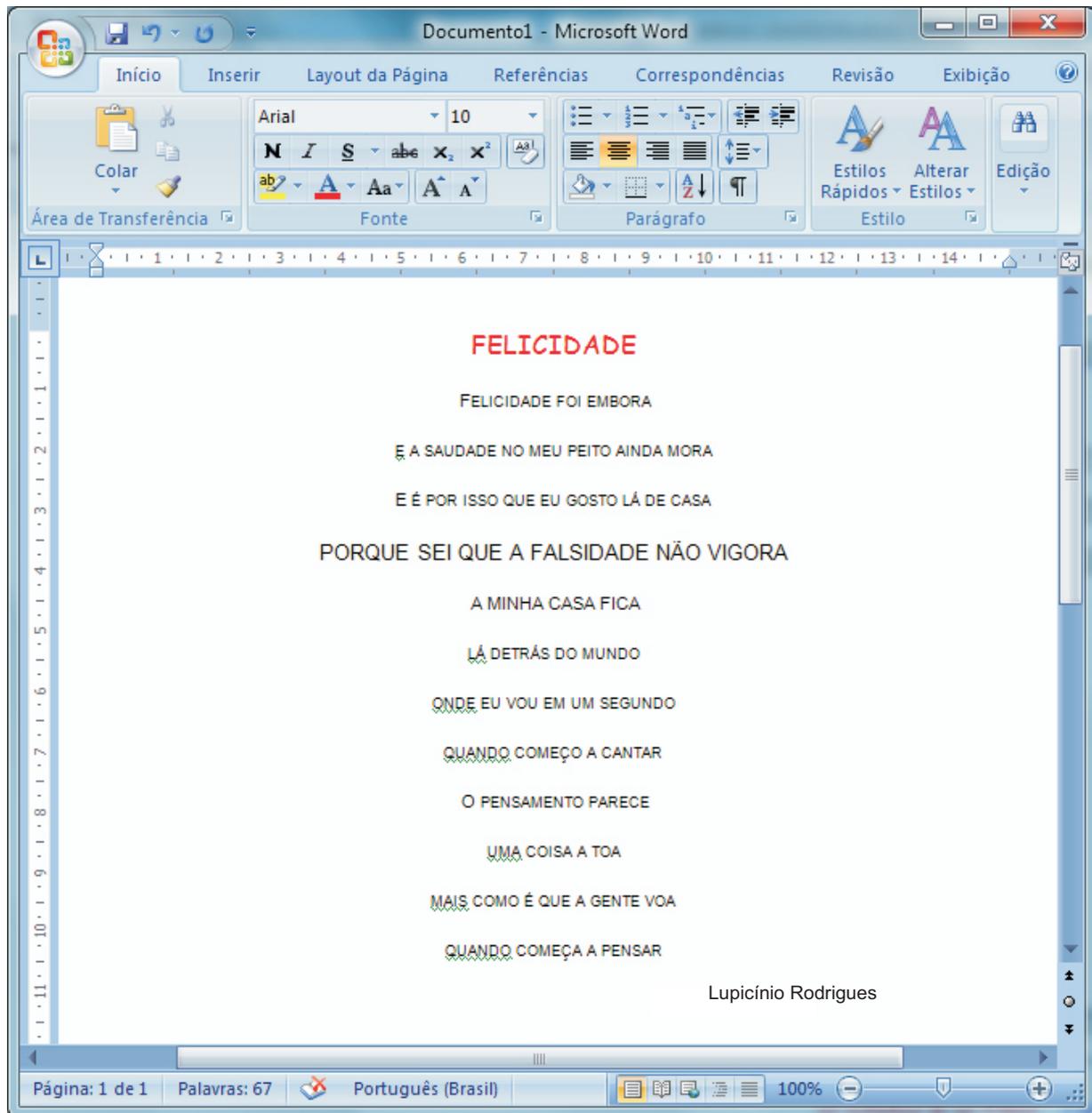
Assinale a alternativa **INCORRETA**, de acordo com a Lei Nº 4.320/64, sobre as tabelas explicativas, das quais, além das estimativas de receita e despesa, constarão, em colunas distintas e para fins de comparação, a

- (A) despesa prevista para o exercício a que se refere a proposta.
- (B) receita prevista para o exercício a que se refere a proposta.
- (C) despesa realizada no exercício imediatamente anterior.
- (D) despesa fixada para o exercício em que se elabora a proposta.
- (E) receita arrecadada nos quatro últimos exercícios anteriores àquele em que se elaborou a proposta.

– **INFORMÁTICA** –

Questão 41

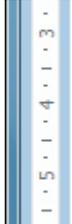
Um texto foi editado no Microsoft Word 2007, conforme mostra esta figura.



Foi efetuada esta sequência de operações.

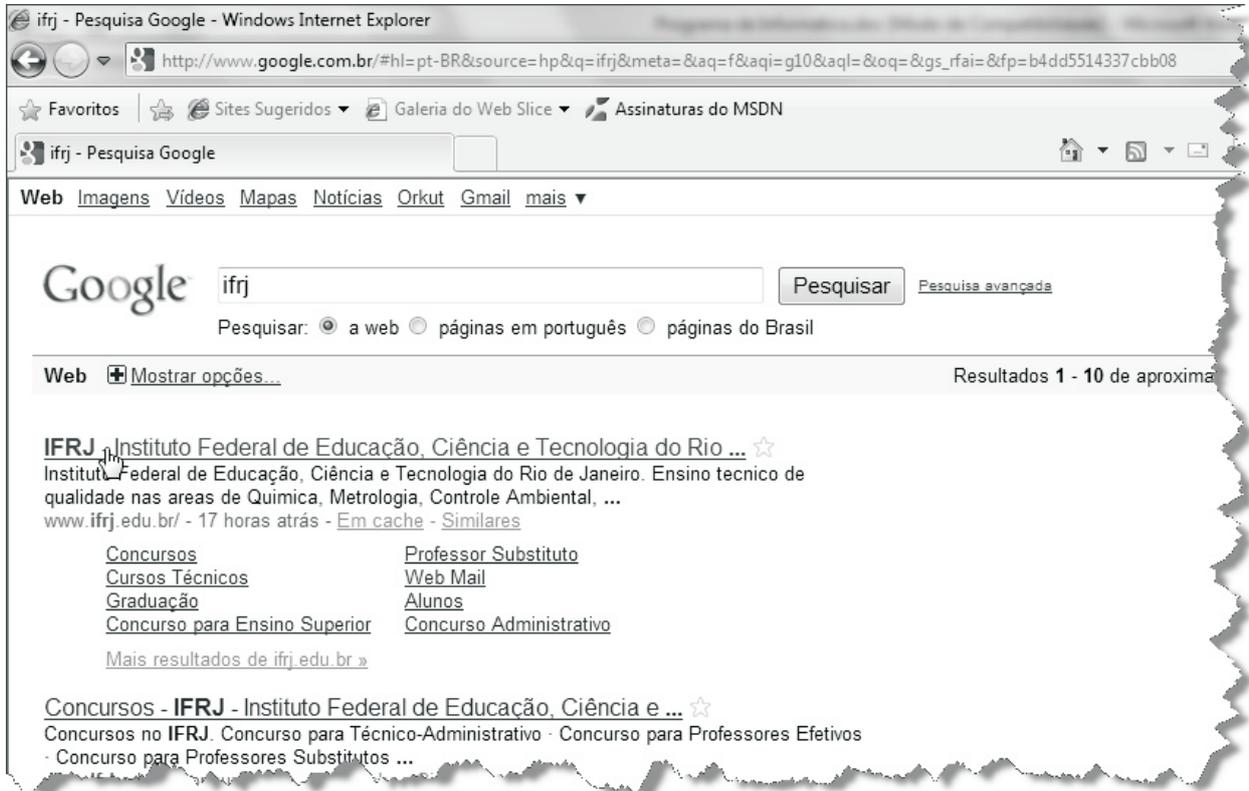
- 1- Um duplo clique na palavra PORQUE,
- 2- um clique no ícone da ferramenta pincel,
- 3- seleção da sentença A MINHA CASA FICA e
- 4- posicionamento do cursor, imediatamente após a palavra FICA.

Logo, a imagem que mais se aproxima da exibição do resultado dessas operações está apresentada na seguinte alternativa:

- (A)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A minha casa fica|
LÁ DETRÁS DO MUNDO
- (B)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA
LÁ DETRÁS DO MUNDO
- (C)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA|
LÁ DETRÁS DO MUNDO
- (D)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA
LÁ DETRÁS DO MUNDO
- (E)  E É POR ISSO QUE EU GOSTO LÁ DE CASA
PORQUE SEI QUE A FALSIDADE NÃO VIGORA
A MINHA CASA FICA
LÁ DETRÁS DO MUNDO

Questão 42

O Internet Explorer foi utilizado para acessar o site da Google. Em seguida, foi realizada uma busca com a palavra chave ifrj. O resultado da busca é mostrado parcialmente nesta imagem.



Para que o site do IFRJ seja aberto em uma nova guia, é correto afirmar que o usuário deverá clicar no link com a seguinte tecla pressionada:

- (A) CTRL+T.
- (B) CTRL.
- (C) SHIFT+T.
- (D) SHIFT.
- (E) T.

Questão 43

Um usuário resolveu conectar seu laptop, rodando o Windows 7, à rede Wi-Fi de um aeroporto com o intuito de acessar a Internet. Ao conectar na rede, o Windows solicitou a definição de um Local de Rede.

O Local recomendado pela Microsoft é o da Rede

- (A) doméstica.
- (B) corporativa.
- (C) pública.
- (D) compartilhada.
- (E) de domínio.

Questão 44

Para que o conteúdo de um arquivo do Excel 2007 apareça em uma apresentação do PowerPoint 2007, de forma que quaisquer alterações efetuadas na planilha tenham seus resultados refletidos automaticamente na apresentação, é necessário que esse conteúdo seja colado no PowerPoint como objeto

- (A) vinculado.
- (B) incorporado.
- (C) automático.
- (D) metarquivo.
- (E) origem.

Questão 45

O atalho de teclado do Microsoft Word 2007 em português do Brasil, que deve ser utilizado para salvar um texto previamente aberto, é

- (A) Ctrl + Z.
- (B) Ctrl + Y.
- (C) Ctrl + S.
- (D) Ctrl + B.
- (E) Ctrl + A.